



P11-163: Violências sexuais infanto juvenis e as manifestações emocionais: um relato de caso

Larissa Cunha Brondani, psicologalarissab@hotmail.com, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

Joice Andressa Fritz Drefs, joicedrefs@gmail.com, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

Juliana Campoy Miranda de Souza, jcampoy77@gmail.com, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

Maria Regina Johann, maria.johann@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO. Este trabalho aborda as questões emocionais de crianças e adolescentes que sofrem/sofreram violência sexual e os desafios enfrentados pelos professores diante desse cenário. Questionamos quais são as implicações emocionais em sala de aula, as consequências psicossociais e a mudança comportamental do aluno/a. A abordagem utilizada é uma pesquisa de cunho exploratório, qualitativa e baseada em um relato de caso. O movimento de análise aponta para o aumento da ambivalência, embotamento afetivo e a agressividade nas relações interpessoais dos sujeitos que sofrem/sofreram violências sexuais infanto juvenis, bem como a falta de autoconfiança e as dificuldades com a autoestima, que começam a aparecer em outras fases da vida.

PALAVRAS-CHAVE. Infância, educação, violação dos corpos.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL

A violência sexual é compreendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive a exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não (Hutz et al., 2020, p. 181), sendo ela uma das categorias de relevância no campo dos maus tratos com indivíduos menores de idade, incluindo abuso físico, sexual, emocional e psicológico.

Assim, este trabalho se refere aos desafios dos professores do Ensino Fundamental em cenários conflituos com alunos que sofreram/sofrem violência sexual infantojuvenil, buscando verificar qual o impacto das emoções em sala de aula, as consequências psicossociais e as mudanças comportamentais desses alunos na escola. Justificando-se pela importância de discutir o tema e a sua relevância na docência.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019) foram registrados 66.041 casos de violência sexual no Brasil, em 2018, sendo que 53,8% eram crianças e adolescentes de até 13 anos, e 180 estupros por dia, em que quatro meninas de até 13 anos eram estupradas por hora. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2019), em 2017 e 2018 as vítimas do sexo feminino de estupros e estupro de vulneráveis totalizaram 81,8% dos casos.

Para Rovinski e Pelisoli (2019) os efeitos emocionais considerados os mais significativos na experiência de sofrer violência sexual nas fases da infância e adolescência estão o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), a depressão, o risco de suicídio, o comportamento autolesivo e o prejuízo no desempenho escolar. Na escola, as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, podem vir a apresentar um rendimento escolar negativo, evasão, vínculo enfraquecido com a instituição e os professores e, manejos inadequados do comportamento. (ROVINSKI E PELISOLI, 2019, p.46).

Para Souza et al (2019) torna-se evidente a prática de políticas públicas de educação que passam a ter como centralidade as características pedagógicas que se fundamentam na ideia de adaptação de alunos e de professores, os quais, necessitam de suporte emocional para enfrentar determinados cenários sensíveis como o da violência sexual.

CAMINHO DA PESQUISA

A presente escrita caracteriza-se como um ensaio exploratório, com abordagem qualitativa, com o objetivo explicativo. Utiliza como procedimento empírico o relato de caso, por meio de uma experiência no campo educacional com uma criança do gênero masculino de uma escola particular de um município de médio a grande porte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

MANIFESTAÇÕES DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM SALA DE AULA

Em uma escola privada do município de Ijuí, localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em uma turma de Educação Infantil, uma professora, em sua primeira experiência docente, enfrenta os desafios do ofício devido a conflitos gerados por uma criança da turma. A professora relata que em sua turma, composta por crianças entre 4 e 5 anos de idade, uma delas se destacava pela demonstração de comportamento agressivo, o qual afetava o indivíduo em si, a professora e também os seus colegas, uma vez que, em



determinados momentos, “chutava”, mordida, gritava, dava socos e empurrões em seus pares escolares, sem nenhum motivo aparente, tendo, por muitas vezes, se autoagredido.

Em alguns momentos repentinos de agressividade, a criança escondia-se atrás dos móveis, despiá-se e ficava nua, e, em uma das ocasiões, introduziu o dedo em seu orifício anal e o levou até a boca. Diante desses comportamentos não esperados para a idade, a professora começou a prestar mais atenção aos sinais que a criança estava apresentando, ficando aparente o medo de que alguém tocasse no seu corpo, o qual parecia anunciar algo que o nível da simbolização das palavras não conseguia expressar.

Childhood Brasil (2017) destaca que alguns indicativos semelhantes aos descritos acima, muitas vezes, referem-se a violências sexuais de crianças e adolescentes, as quais implicam: mudanças repentinas no padrão de comportamento, excessivo medo de contato ou mesmo pânico do outro (adulto), a criança e/ou adolescente tira a roupa, tocar em partes impróprias e/ou não comuns do corpo, tende a se isolar socialmente e a apresentar atitudes como retraimento, introversão, agressividade, dificuldade em manter ligações afetivas, dificuldades ao desenvolver uma sexualidade saudável, entre outras características.

Entretanto, Souza et al. (2019) defende a construção de práticas formativas que viabilizem a configuração de novos sentidos sobre a docência e a ampliação da consciência dos educadores a respeito dos modos de lidar, enfrentar e superar a temática. Compreende-se que crianças e adolescentes que sofrem/sofreram esse tipo de violência tendem a apresentar problemas de socialização, baixa habilidade social, questões de conduta, baixa autoestima e dificuldade de confiabilidade. (ROVINSKI E PELISOLI, 2019, p.46).

Diante disso, Brasil (2011) aponta que há vários desafios a serem enfrentados para que a violência sexual seja discutida pelos professores no ambiente escolar, tais como: uma percepção efetiva da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, falta de senso crítico, dificuldade de abordar, falar sobre o tema e ainda pelo contexto do Brasil contemporâneo, em que para muitos sujeitos, falar sobre violações sexuais é apenas responsabilidade da família.

Ainda, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) - documento que orienta a Educação Básica no Brasil - as discussões acerca das violências se encontram de modo fragilizado, uma vez que as discussões sobre diversidade e gênero ficam quase invisíveis na BNCC ao serem substituídas pelo termo amplo dos Direitos Humanos.

Agradecemos o apoio da FAPERGS, do CNPq e a CAPES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (2011). Guia Escolar Rede de proteção à infância: Identificação de Sinais de abusos e exploração sexual de crianças e adolescentes-Seropédica. RJ: EDUR.
- Brasil, Ministério da Educação (2018). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC.
- Childhood Brasil. (2017). *10 maneiras de identificar possíveis sinais de abuso sexual infanto-juvenil*. Recuperado de: <https://www.childhood.org.br/10-maneiras-de-identificar-possiveis-sinais-de-abuso-sexual-infanto-juvenil>. Acesso em: 18 maio 2021.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2019). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. 13. ed. Recuperado de: <https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- Ferreira, E. (2020). *A Violência sexual contra crianças seus desdobramentos no ambiente escolar*. 2020. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Hutz, Claudio Simon et al. (2020). *Avaliação Psicológica no Contexto Forense*. Porto Alegre, RS: Editora Artmed.
- Pelisoli, C. Da L., Rovinski, S. L. R. (2019). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: testemunho e avaliação psicológica*. 1. ed. São Paulo, SP: Vetor Editora.
- Souza, V. L. T. D., Ramos, V. R. L., Oliveira, B. C. D., Dugnani, L. A. C., & Medeiros, F. P. (2019). Emoções e práxis docente: contribuições da psicologia à formação continuada. *Revista Psicopedagogia*, 36, 110, pp. 235-245.